

ESCOLHA E PERMANÊNCIA DE ALUNOS NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS SOB A ÓPTICA DA TEORIA DE MOTIVAÇÃO DE HERZBERG

RESUMO

Um dos desafios da gestão de cursos de graduação é compreender como fatores considerados pelos indivíduos na decisão de “Qual curso de graduação farei?” podem conduzi-los a permanecer ou evadir do curso. Os fundamentos da teoria dos dois fatores de Herzberg, apresentado no trabalho de DeShields Jr, Kara e Kaynak (2005), nortearam este trabalho. O objetivo deste estudo é identificar quais fatores intrínsecos e extrínsecos influenciam alunos a escolher e permanecer no curso de Ciências Contábeis de uma Universidade Pública. Para tanto, empregou-se a técnica do grupo focal. Foi realizada uma sessão junto aos discentes do curso. A análise do material extraído da entrevista foi por meio da técnica de Análise de Conteúdo. Os resultados evidenciaram que na percepção dos participantes do grupo focal a categoria *Possibilidade de Crescimento* representada pelos fatores motivacionais ou intrínsecos foi considerada como fator influenciador no momento da escolha do curso. Para a permanência a principal categoria mencionada foi *O Próprio curso em si*. Dentre os fatores higiênicos ou extrínsecos a categoria *Vida Pessoal* foi a que mais influenciou a escolha do curso. Para a permanência as principais categorias mencionadas foram *Política da Instituição de Ensino*, *Carreira Profissional* e *Estrutura da Instituição de Ensino*.

Palavras chave: Gestão de Cursos em Ciências Contábeis; Fatores intrínsecos e extrínsecos.

1 INTRODUÇÃO

É em geral nas fases de jovens e de adultos que ocorre a decisão de continuar os estudos fazendo um curso de graduação, após o término do ensino médio. Do ponto de vista de Vasconcellos (2004) nas fases de jovens e de adultos as decisões referentes à educação são provavelmente tomadas pelos próprios indivíduos e não mais por sua família. As habilidades e preferências individuais ou familiares, as restrições de renda, de investimentos do Estado e os custos de financiamento, que podem ser diferentes entre os indivíduos, são apontados pela autora como possíveis fatores que influenciam o processo de escolhas relacionado aos custos-benefício da educação.

Além dos aspectos citados por Vasconcellos (2004), outros fatores podem fazer parte das preocupações dos indivíduos em relação a decisão qual curso de graduação frequentar, como, por exemplo, a existência de vagas ofertadas pelo Sistema de Educação Superior (SES) na área pretendida no município em que reside, a necessidade individual de escolher um curso que lhe forneça a percepção de auto-realização profissional, a possibilidade da área escolhida, durante e após o término do curso de graduação, gerar desenvolvimento profissional e estabilidade financeira, entre outros.

Entretanto, ressalta-se que os indivíduos podem mudar sua decisão inicial, optando por desistir do curso escolhido inicialmente e trocar por outra área de conhecimento, ou, até mesmo, desistir definitivamente de fazer um curso de graduação. Nesse contexto, uma hipótese que pode ser levantada é a possibilidade de a decisão de permanecer ou desistir do curso de graduação seja tomada em razão do atendimento ou não de expectativas iniciais em relação ao curso escolhido. O estudo de Bardagi e Hutz (2009) identificou essa possibilidade, por meio de entrevistas com estudantes evadidos de diversas áreas de conhecimento, visto que as expectativas irrealistas em relação à carreira profissional escolhida inicialmente e o ambiente acadêmico foram indicados como critérios relevantes para os estudantes evadirem do curso de graduação. Outros fatores observados pelos autores foram a fragilidade das

escolhas iniciais sobre a carreira profissional, a pouca informação e a existência de fontes contendo informações contraditórias sobre o curso. Os autores identificaram que a decisão de evadir foi considerada uma alternativa extrema e está relacionada ao acúmulo de fatos negativos ocorridos ao longo do curso, que geraram insatisfação e desgaste emocional.

Para avaliar a evasão e/ou retenção de estudantes nos cursos de graduação os gestores do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) divulgam no relatório do Censo de Educação Superior (CES) a taxa de conclusão. Esse índice pode representar uma aproximação da evasão e/ou retenção de estudantes do curso. Essa taxa é a razão entre o número de concluintes do ano recente pelo número de ingressantes de quatro anos antes (BRASIL, 2009). Esse tempo médio usado pelo INEP no cálculo da taxa de conclusão dos cursos é semelhante ao período médio de duração dos cursos de Ciências Contábeis. Entre 1998 a 2009, a taxa de conclusão na área de Ciências Contábeis apresentou períodos alternados de alta e baixa na modalidade presencial, visto que foi de 33%, em 1998, de 64%, em 2001, e de 50%, em 2007. No CES de 2009, essa taxa foi de 56%, significando que um pouco mais da metade dos ingressantes de 2006 concluiu o curso em 2009. Por conseguinte, 44% dos ingressantes de 2006 desistiram ou ainda estão por terminar o curso, considerando o período estimado de conclusão do curso de 4 anos. A taxa de conclusão na modalidade Educação a Distância (EAD) cresceu entre 2008 para 2009, mas sua proporção é baixa, visto que equivaleu a 30%, em 2008, e 37%, em 2009. Esses valores apontam para elevado índice de evasão e/ou retenção.

No contexto do curso de Ciências Contábeis, os resultados de estudos sobre tema evidenciaram que os principais fatores para o estudante evadir do curso são em razão de: perceberem que não tinham vocação para área, começarem trabalhar em horário incompatível com o turno do curso, o critério para escolher o curso ter sido a possibilidade de participar de concursos públicos cujo nível de escolaridade exigido seja educação superior; escolherem a área de conhecimento de forma equivocada em virtude de influência dos pais; a sede do curso ser distante da cidade onde a família reside; suas expectativas iniciais em relação ao curso não terem sido atendidas; solicitarem transferência para outras Universidade/Faculdade, dentre outros (MORAES; THEÓPHILO, 2006, SILVA, 2006, DIAS; THEÓPHILO; LOPES, 2010).

Um dos desafios da gestão de cursos de graduação é compreender como fatores considerados pelos indivíduos na decisão de “Qual curso de graduação farei?” podem conduzi-los a permanecer ou evadir do curso. O cenário mencionado permite observar-se que existem aspectos semelhantes dentre os fatores apontados como critério para selecionar o curso e motivos indicados pelos estudantes para evadir do curso, como, por exemplo, as preferências individuais ou familiares (escolheram o curso por influência da família). O resultado dessa análise pode auxiliá-los na diminuição da evasão e, conseqüente, permanência do estudando no curso até o período estimado de sua conclusão. Nesse contexto, este estudo tem como objetivo identificar quais fatores intrínsecos e extrínsecos influencia alunos a escolher e permanecer no curso de Ciências Contábeis de uma Universidade Pública. Para explorar esse desafio busca-se responder: quais são os fatores intrínsecos e extrínsecos que motivam a escolha e permanência dos estudantes do curso de Ciências Contábeis de uma Universidade Pública no Brasil?

Os fundamentos da teoria dos dois fatores de Herzberg, apresentado no trabalho de DeShields Jr, Kara e Kaynak (2005), nortearam este trabalho. Essa teoria foi utilizada pelos autores no ambiente acadêmico com objetivo de captar os determinantes de satisfação e retenção dos estudantes em relação ao curso da área de negócios. Assim, apesar da teoria de

Herzberg centrar-se em fatores motivacionais que levam a satisfação no trabalho, entretanto fundamentam-se no trabalho de DeShields Jr, Kara e Kaynak (2005) para empregar seus conceitos no contexto acadêmico.

Este artigo tem mais três seções, além desta introdução. A próxima seção descreve as estratégias metodológicas usadas para desenvolver este trabalho. A terceira seção apresenta e analisa os resultados obtidos, com base nas entrevistas feitas por intermédio do grupo focal. A quarta seção apresenta discussões e os comentários finais.

2 ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

As principais estratégias metodológicas empregadas foram o desenvolvimento de entrevistas, por meio da realização de grupo focal, e a análise de conteúdo fundamentada na teoria dos dois fatores de Herzberg para auxiliar na interpretação do conteúdo obtido por intermédio das entrevistas. É nesta seção que os procedimentos realizados para o desenvolvimento dessas estratégias são descritos.

2.1 O Grupo Focal

Para verificar quais fatores influenciam a escolha e permanência de discentes no curso de Ciências Contábeis, optou-se por desenvolver entrevistas junto a estudantes de uma Universidade Federal, por meio da realização de *focus group* ou grupo focal. A escolha por realizar entrevistas junto a estudantes de uma Universidade Federal, por intermédio de um grupo focal, foi uma forma de obter evidências empíricas para esclarecer melhor a perspectiva de seus participantes em relação aos achados já observados nos trabalhos de DeShields Jr, Kara e Kaynak (2005) e Lacerda, Reis e Santos (2008). Ressalta-se que esses autores limitaram os seus resultados por utilizarem questionários com questões que conduziram a respostas fechadas. A utilização do grupo focal, segundo Godoi, Mello e Silva (2006), permitirá entrevistas em profundidade realizada em grupo, que pode ser útil no propósito de melhorar e explorar as questões usadas nesses questionários e as evidências alcançadas por esses estudos.

O convite para participar da sessão foi enviado aos alunos por e-mail. Entretanto, houve baixa adesão de participantes, por isso os discentes foram convidados por intermédio de comunicado em sala de aula. A sessão contou com a participação de 10 alunos, sendo sete mulheres e três homens, e teve duração de duas horas e trinta minutos. A unidade de análise foi escolhida de forma intencional e é heterogênea, constituindo-se tanto de estudantes quase concluintes, que já estavam cursando o 8º semestre, e de alunos ingressantes, que cursavam apenas o 2º semestre.

A condução da sessão ficou sob a responsabilidade do moderador. Para atender os objetivos do trabalho, foi elaborada uma lista de questões direcionadoras, apresentadas no Apêndice I. A escolha das questões foi com base nas categorias definidas pela Teoria de dois fatores de Herzberg. Essas questões feitas aos participantes auxiliaram o moderador no direcionamento dos pontos discutidos durante a sessão. A função do moderador foi facilitar as discussões e intervir o mínimo possível com tópicos do debate. Para cumprir essa função, deixou que os participantes expusessem livremente suas opiniões, interferindo apenas, quando julgasse necessário, para inserir as questões na discussão e para direcionar e aprofundar a discussão de determinados pontos.

A sessão contou com a presença adicional de dois observadores, que efetuaram anotações de pontos relevantes, convergentes e divergentes levantados na discussão. A sessão

foi registrada em vídeo e áudio. Foi solicitada aos participantes uma autorização de cessão de direitos autorais, Apêndice II. Neste estudo, os participantes serão identificados por uma letra e um número, como, por exemplo, P1, P2, P3 e assim sucessivamente até P10.

2.1 A Análise do Conteúdo

Para ajudar na transcrição e interpretação do material extraído do grupo focal foi utilizado o *software* NVivo, versão 9. A interpretação do conteúdo obtido foi por meio da técnica de análise de conteúdo e realizada em três etapas básicas, conforme recomenda Bardin (1977), que são: (i) pré-análise; (ii) exploração do material; (iii) tratamento dos dados e interpretação. A autora descreve que a etapa de pré-análise compreende a seleção do material e a definição dos procedimentos de interpretação a serem seguidos. A exploração do material refere-se à implantação desses procedimentos. O tratamento e a interpretação referem-se à geração de inferências e dos resultados da investigação.

As questões elaboradas com base nas categorias da Teoria de Herzberg e adaptadas de acordo com o estudo de DeShields Jr, Kara e Kaynak (2005) serviram para identificar no texto a contribuição de cada participante. Essa teoria apregoa que os fatores motivacionais e higiênicos influenciam a motivação no trabalho. Suas categorias são apresentadas na Figura 1. Os fatores motivacionais ou intrínsecos representam motivações internas dos indivíduos, quando presentes proporcionam satisfação, e os fatores higiênicos ou extrínsecos referem-se a elementos externos aos indivíduos, quando ausentes proporcionam a insatisfação (HERZBERG, 1967). Andrade, Pereira e Ckagnazaroff (2007) sugerem que os fatores envolvidos na satisfação do indivíduo no trabalho são distintos dos fatores que levam a insatisfação. Para os autores esses dois sentimentos não são antagônicos porque o oposto de satisfação é não satisfação, mas o contrário de insatisfação é ausência de satisfação. As categorias informadas na Figura 1 foram definidas por Sá (2009) como:

- i. Realização: conquista; conclusão do trabalho com êxito.
- ii. Reconhecimento: alguma forma de reconhecimento da tarefa realizada.
- iii. Progresso ou promoção: mudança de posição ocupada na empresa.
- iv. O próprio trabalho: inclui o trabalho em si, posto de trabalho ou tarefas do trabalho como fonte de bons ou maus sentimentos sobre ele.
- v. Possibilidade de crescimento: é a probabilidade de um funcionário estar apto a mudar de status dentro da empresa.
- vi. Responsabilidade: são abrangidos nesta categoria os fatores de responsabilidades e autoridade.
- vii. Políticas da Companhia e da Administração: adequação ou inadequação de organização empresarial e de gestão.
- viii. Supervisão técnica: sequência de acontecimentos que giram em torno das características das relações interpessoais com a supervisão técnica.
- ix. Relações interpessoais: relações que surgem no decorrer do desenvolvimento de uma tarefa; pode ser com o supervisor, com colegas e com subordinados no local de trabalho.
- x. Salário: papel de compensação.
- xi. Segurança no trabalho: estabilidade no emprego.
- xii. Vida pessoal: situações em que o emprego afeta a vida pessoal.
- xiii. Condições de trabalho: são as condições físicas de trabalho, quantidade e meios disponíveis para realizar o trabalho.

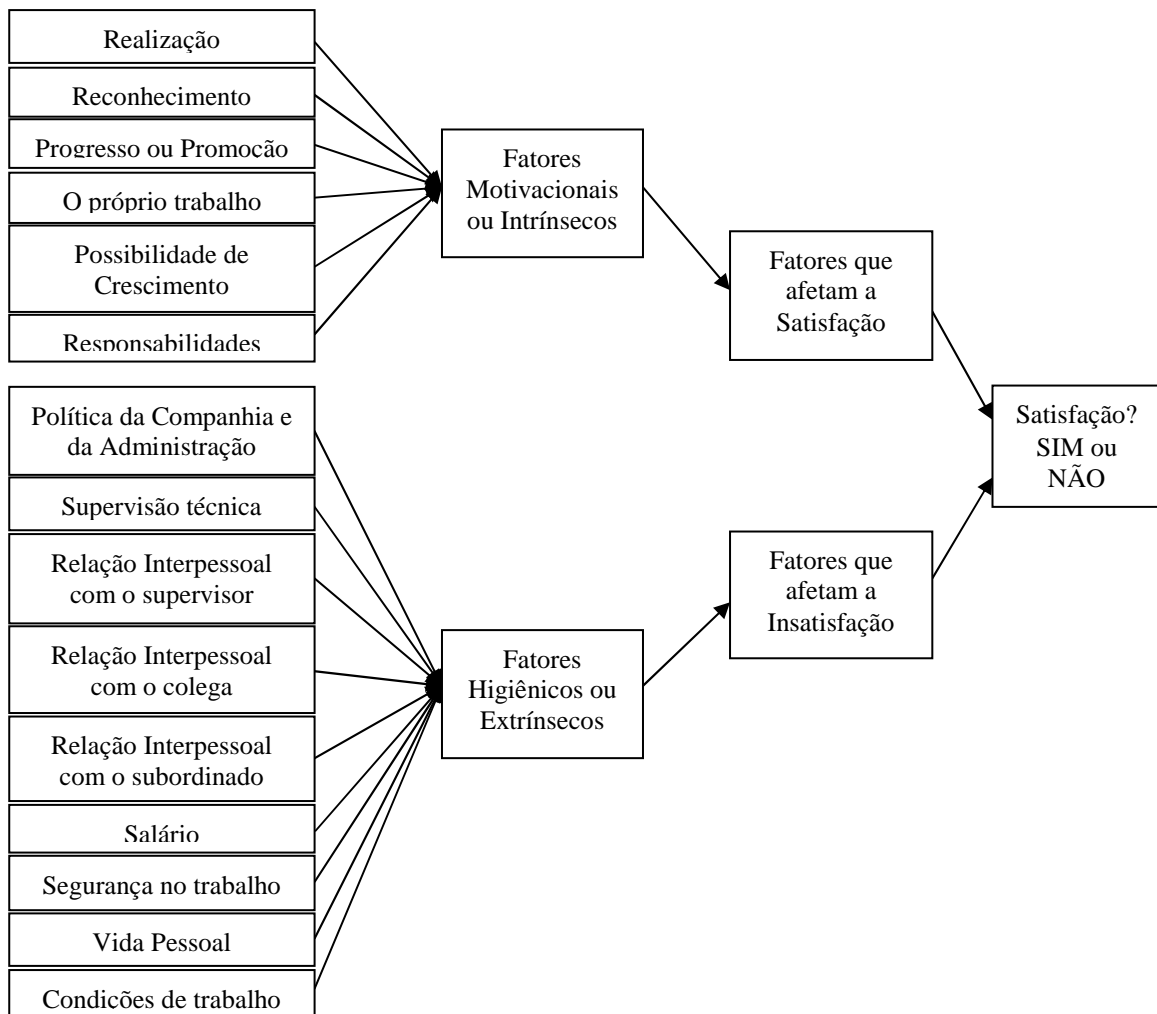


Figura 1 - Fatores Motivadores ou Intrínsecos e Fatores Higiênicos ou Extrínsecos

FONTE: Adaptado de Herzberg, Mausner e Snyderman (1967) e DeShields Jr, Kara e Kaynak (2005).

Para Lefrançois (2008) os indivíduos motivados intrinsecamente envolvem-se em determinadas atividades porque estão realmente interessados em fazê-la. Por exemplo, o reconhecimento de uma atividade realizada é de suma importância para motivá-los intrinsecamente. Entretanto, quando são influenciados por recompensas futuras, por exemplo, a financeira, esses indivíduos estão motivados por fatores extrínsecos. Do ponto de vista do autor, tanto no mundo dos negócios quanto na educação, que são áreas em que a motivação das pessoas é extremamente importante, a motivação intrínseca se propõe mais valiosa do que a motivação extrínseca. Nesse contexto, para aplicar as categorias da Teoria de Herzberg foram realizadas adaptações, em especial com base no trabalho de DeShields Jr, Kara e Kaynak (2005). Essas categorias são apresentadas na Figura 2 e foram interpretadas como:

- i. *Realização*: conquista; realização pessoal/sonho.
- ii. *Reconhecimento*: reconhecimento por atividades realizadas.
- iii. *O Próprio curso em si*: esta categoria decorre de uma associação com a categoria *O Próprio trabalho em si* e compreende as aulas e a estrutura curricular do curso.
- iv. *Possibilidade de Crescimento*: esta categoria será unificada à categoria *Progresso ou Promoção* e irá representar a expectativa de crescimento no futuro.
- v. *Responsabilidade*: responsabilidade adquirida com a profissão.

- vi. *Política da Instituição de Ensino*: esta categoria será associada à categoria *Política da Companhia e da Administração* e contempla as políticas adotadas pela instituição; as oportunidades oferecidas dentro da IES.
- vii. *Relação Interpessoal com o Professor/Colega*: esta categoria resultou da unificação das seguintes categorias, *Supervisão Técnica*, *Relação Interpessoal com o Supervisor*, *Relação Interpessoal com o Colega* e *Relação Interpessoal com o Subordinado*. Abrange assim, as relações interpessoais em classe/extraclasse no decorrer do curso.
- viii. *Salário/Renda*: expectativa de renda futura.
- ix. *Carreira profissional*: esta categoria será associada à categoria *Segurança no Trabalho* e aborda o mercado de trabalho e a estabilidade na carreira.
- x. *Vida Pessoal*: situações em que a vida pessoal interfere na vida acadêmica, por exemplo, influências familiares e de amigos.
- xi. *Estrutura da Instituição de Ensino*: esta categoria será associada a categoria *Condições de Trabalho*. Aborda as condições físicas da Instituição, especificamente, do Departamento de Administração e Contabilidade.

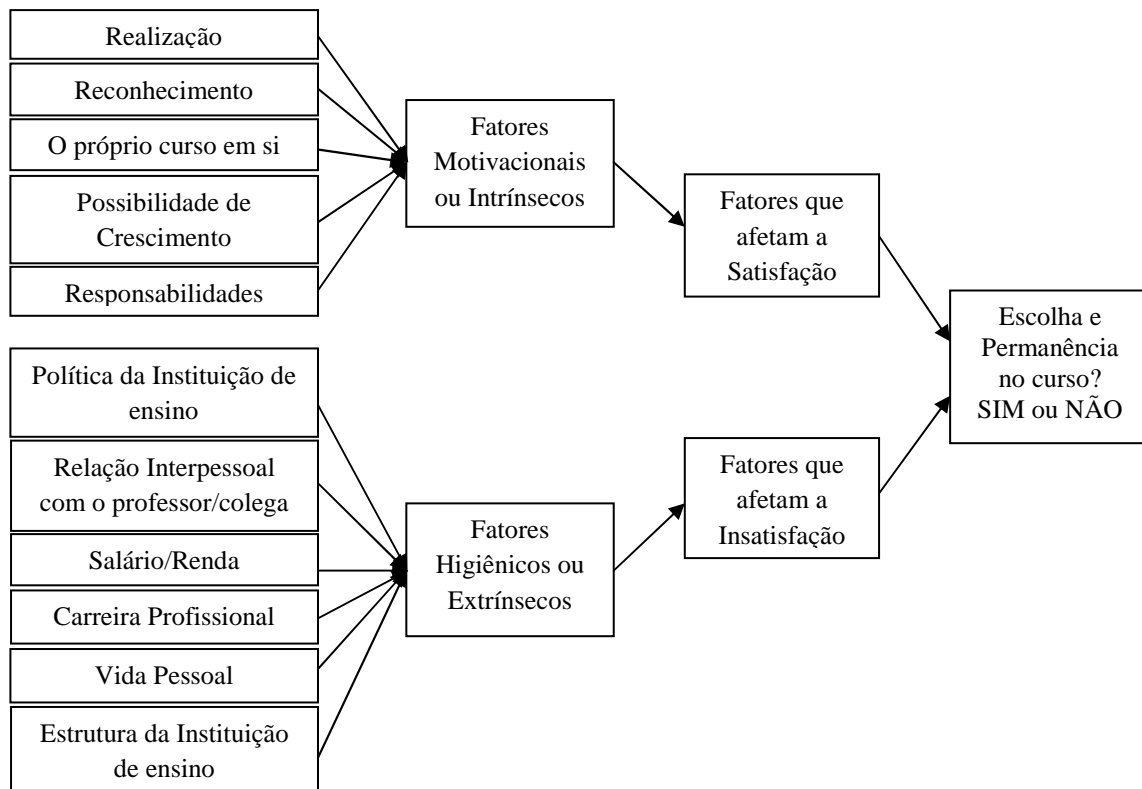


Figura 2 - Fatores que influenciaram a escolha e a permanência no curso.

FONTE: Adaptado de Herzberg, Mausner e Snyderman (1967) e DeShields Jr, Kara e Kaynak (2005).

Além das categorias apresentadas na Figura 2, a interpretação do conteúdo das entrevistas fundamentou-se nas contribuições de Morgan (1988), Dillon and Barclay (1997) e Krueger and Casey (2000), cujas principais recomendações são: (i) tratar cada grupo como uma unidade de análise; (ii) definir previamente os tópicos e utilizá-los como categorias ou temas, que auxiliam a sumarizar os relatos dos participantes e a organizar os resultados por assunto ou categoria; (iii) considerar a opinião do indivíduo (contexto do participante) e do grupo como um todo, observando o consenso dos relatos e suas possíveis divergências; (iv) comparar possíveis opiniões consensuais entre os grupos; (v) reconhecer a limitação dos

achados, visto que podem ser únicos para cada instituição. No próximo tópico, será descrita a análise do grupo focal.

3 ANÁLISE DA SESSÃO DO GRUPO FOCAL

Inicialmente foram debatidas, no grupo focal, as questões relacionadas à escolha do curso e conseqüentemente da instituição de ensino, posteriormente foram discutidas questões referentes à permanência no curso. Os resultados serão apresentados em tópicos conforme essa ordem e com as categorias da teoria de Herzberg.

i) Realização: Entre os dez participantes presentes no grupo focal, apenas o participante P5 destacou a realização pessoal/sonho no momento da escolha do curso. Esse fator influenciou os participantes P1 e P8 na escolha da instituição porque afirmaram ser um sonho estudar em uma Instituição Federal. Esses participantes mencionaram este fator para justificar sua permanência no curso. Os demais participantes não mencionaram a categoria realização.

ii) Reconhecimento: Essa categoria foi relacionada somente a permanência no curso e foi consenso entre os participantes que falta reconhecimento do curso por parte da instituição. Ressalta-se que os cursos de Administração e Contabilidade são vinculados ao mesmo departamento. Todavia, o fato de constar no nome do departamento apenas o do curso de Administração foi classificado pelo participante P3 como falta de reconhecimento da institucional do curso de Contabilidade. O participante defendeu que a estrutura do departamento é utilizada pelos dois cursos e não somente pelo curso de Administração. Atualmente o nome do departamento foi modificado para Departamento de Administração e Contabilidade. Outro ponto mencionado pelo participante P4 foi haver um maior apoio por parte da gestão do departamento ao curso de Administração. Como exemplo, P4 relatou que após divulgação do resultado do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) uma faixa foi confeccionada parabenizando somente os estudantes do curso de Administração, esquecendo-se de mencionar o curso de Ciências Contábeis, que obteve maior nota que o curso de Administração.

O participante P1 afirmou que falta incentivo dos professores no desenvolvimento das atividades, como, por exemplo, o Congresso de Administração e Contabilidade, que é organizado por alunos, juntamente com professores orientadores. O participante destacou a ausência dos professores nas palestras promovidas no Congresso. Outro exemplo exposto na discussão foi relativo à participação dos professores no projeto de extensão do curso de Ciências Contábeis, que incentiva a doação de uma parcela do imposto de renda pessoa física para entidades filantrópicas. O participante P1 afirmou que apesar de ser um projeto vinculado ao departamento nenhum professor do mesmo faz doação. Em concordância com P1, os participantes P6 e P8 relataram que falta reconhecimento por parte dos professores e afirmaram que esses fatores desmotivam a continuidade no curso.

iii) O Próprio curso em si: O participante P6 mencionou que por ser um sonho de carreira profissional pensou em solicitar transferência para o curso de Arquitetura, após entrar na instituição por meio do vestibular para o curso de Ciências Contábeis. Todavia, depois de observar que a área contábil tem uma abordagem financeira o estudante mudou de opinião e decidiu continuar o curso. O participante P6 afirmou:

...quando vim para cá (instituição), falei assim, vou pedir transferência. Fiz o primeiro período. Ai eu gostei de cálculo. Gostei de contabilidade, achei interessante. Apareceu empresa júnior que eu achei curioso e isso me chamou a atenção. Ai surgiu a oportunidade de eu estar em um projeto.

Durante a discussão, ainda P6, destacou que a ausência de aulas práticas no curso é fator de desmotivação. O participante P8 ressaltou a seguinte situação “... o que eu conheço um pouco da prática, eu não aprendi na universidade não. Aprendi com um colega meu que trabalha aqui na cidade, que trabalha em uma empresa, entendeu”. Entretanto, P8 ressaltou que o curso está se modificando e que essa necessidade está sendo suprida. O participante P7 mencionou, como exemplo, a existência do laboratório para o desenvolvimento das aulas práticas, afirmou que os alunos que formaram anteriormente não tiveram essa oportunidade. Ressaltou ainda, que a grade curricular dos participantes que cursavam o quarto período já não é igual a dos participantes, ali presentes, que cursavam o oitavo período.

De forma geral, apesar das necessidades de aprimoramento do curso os participantes mencionaram que as modificações necessárias estão sendo realizadas se comparado com anos anteriores. Observou-se, que a abordagem financeira do curso foi considerada por todos os participantes como um fator de influência para a escolha e também permanência no curso.

iv) Possibilidade de Crescimento: Os participantes P1, P2 e P4 relataram que a escolha pelo curso foi influenciada pela perspectiva de crescimento da área contábil, o que implica em um amplo mercado de atuação e possibilidade de desenvolvimento profissional. O participante P6 destacou como sua expectativa de crescimento futuro o desejo em fazer mestrado na área contábil.

Durante a sessão do grupo focal foi consenso entre os participantes que as diversas áreas de atuação do profissional contábil são fatores atrativos para a escolha do curso. Os participantes justificaram que essa diversidade no campo de atuação serve de motivação para permanência no curso em virtude às suas expectativas de crescimento profissional.

v) Responsabilidades: Observou-se que nenhum participante destacou essa categoria como um fator influenciador no momento da escolha e também permanência no curso.

vi) Políticas da Instituição de Ensino: Os participantes ressaltaram que o fator Instituição Federal foi influenciador no momento da escolha. Para os participantes P1, P8 e P9 esse fator foi considerado como um pré-requisito para a escolha. Para o participante P4 além de ser uma Instituição Federal, afirmou que deveria ser obrigatoriamente a instituição em questão, devido a influências familiares e pela localidade da cidade natal, próxima à instituição. Diferentemente, os participantes P2, P3, P5, P7 e P10 não afirmaram a obrigatoriedade de ser uma Instituição federal. O participante P6 ressaltou que a escolha da Instituição Federal prevaleceu sobre uma Instituição Particular.

Os participantes mencionaram diversas oportunidades, existentes na instituição, como possibilidades de aprimorar o conhecimento pessoal e profissional. Dentre estas oportunidades foram citadas a Iniciação Científica, os Projetos de Extensão, os Diretórios Acadêmicos (DAs), as Empresas Juniores (EJs) e os estágios oferecidos tanto no âmbito do campus, quanto também em escritórios da cidade. Essas oportunidades servem de incentivos para que os participantes permaneçam no curso.

vii) Relação Interpessoal com o Professor/Colega: Houve consenso na percepção dos participantes que o perfil dos colegas de curso é individualista. Por exemplo, o participante P1 ressaltou “... as pessoas não participam de nada, não participam de oficina, não participam de palestra...”. Na opinião do participante P4 a maioria dos alunos possui visão imediatista, não participam de determinados programas oferecidos dentro da instituição por serem atividades sem remuneração. Os participantes relataram falta de interesse de alunos do curso com as atividades desenvolvidas dentro da IES.

Quanto à relação interpessoal com o professor, uma questão abordada nas discussões foi quanto à orientação oferecida pelos professores, na percepção do participante P1 falta tempo dos professores com os alunos. Houve concordância do participante P4 que mencionou o seguinte fato, “às vezes você vai lá (sala do professor) desesperado para pedir orientação para o professor e ele fala que você tem que fazer isso e isso, mas orientação mesmo que você quer não te dão, entendeu. Assim, dão trabalho para você fazer, mas não dão a orientação”. O participante P2 afirmou “aprender a lidar com professores é um desafio”, e são os desafios que o motivam a continuar no curso.

viii) *Salário/Renda*: O participante P1 afirmou que a escolha pelo curso de Ciências Contábeis prevaleceu sobre outro curso, em razão de sua expectativa de remuneração futura. De forma semelhante, o participante P2 mencionou o desejo de manter sua vida estável financeiramente. Os demais participantes não relataram situações específicas a esta categoria.

ix) *Carreira Profissional*: O participante P1 mencionou uma afinidade pelo curso de Educação Física, porém a perspectiva de mercado relatada, não favoreceu sua escolha. Entretanto, em relação ao curso de Ciências Contábeis afirmou:

É o que mais se tem falado agora, por exemplo, saem pesquisas de quais as profissões mais promissoras. Ciências Contábeis está no meio. Qual a profissão que tem mais área de atuação? A profissão contábil tem um leque muito grande de diversificação.

O participante P2 destacou a vontade de fazer o curso de Contabilidade pela perspectiva de mercado. Finalizou ressaltando que um fator relevante para a permanência no curso é a realização profissional, pois considera a profissão contábil como “a profissão do futuro”. O participante P6 ressaltou que possui intenções em seguir carreira acadêmica.

Todos os participantes destacaram que o amplo mercado de trabalho da área Contábil é um dos fatores que os motivam a permanecer no curso, justificada pela realização profissional. Dessa forma, constatou-se que a carreira profissional influencia não apenas a escolha como também a permanência ou não dos estudantes em um determinado curso superior. Resultado semelhante foi relatado na pesquisa de Lacerda, Reis e Santos (2008), visto que o mercado de trabalho foi apontado com um maior grau de importância para escolha e permanência no curso de Contabilidade.

x) *Vida Pessoal*: Quanto à escolha do curso, o participante P1 relatou a necessidade de prestar o vestibular para uma instituição, na qual existisse familiares residindo na cidade, o que viabilizaria a estadia no período do curso. Afirmou ainda, “eu queria Federal de qualquer maneira, particular não ia ter jeito. Então tinha que ser para cá (instituição) mesmo”, notou-se que além da conceituação da instituição, existe o fator público.

O participante P10 mencionou que sua escolha pelo curso e instituição foi influenciada pela proximidade de sua cidade natal em relação à sede da IES. O participante justifica que esse fator minimizaria seus gastos financeiros. Observa-se que as condições financeiras acabam afetando a decisão da escolha e da permanência no curso.

Existiu consenso entre oito dos participantes que no momento da escolha do curso foram influenciados, seja positivamente ou negativamente, por familiares próximos. O participante P3 e P8 se sentiram influenciados por profissionais da área. O participante P10 não mencionou nenhuma influência. Em relato, o participante P2, destacou a resistência de seus familiares quanto à sua opção de curso descrevendo que:

...eu estava com o formulário de inscrição e já havia preenchido com o curso de Ciências Contábeis. Quando mostrei para o meu pai, ele falou assim: - mas você sempre quis tentar

Direito. Eu falei: - é pode ate ser, mas mudei de ideia. Sabe, meu pai fez eu rasurar o formulário para inscrever em Direito.

Apesar da resistência, o participante relatou que sua escolha prevaleceu sobre a influência familiar. O estudo de Lacerda, Reis e Santos (2008) também apontou o fator Família como relevante para influenciar as decisões dos estudantes quanto a escolha do curso de graduação.

Diferentemente do participante P2, o participante P8 destacou não haver resistência familiar quanto à escolha, afirmou que sua opção por fazer o curso de Contabilidade foi influenciada por um profissional contábil e mencionou que, até o momento do grupo focal, mantém contato com esse profissional que o apoia quanto à decisão de permanência no curso.

Observa-se que a categoria vida pessoal foi considerada por todos os participantes. Nota-se que a decisão dos estudantes prevaleceu sobre os familiares, apesar de haver resistência familiar no momento da escolha do curso. Quanto a permanência no curso, todos os participantes relataram um apoio dos familiares e amigos.

xi) Estrutura da Instituição de Ensino: Os participantes disseram estar satisfeitos em relação estrutura física da instituição. Por exemplo, o participante P9 mencionou que a estrutura física das salas de aula está em boas condições, destacando que todas as salas são munidas de *DataShow*. Todavia, P2 e P4 relataram as más condições do Diretório Acadêmico e da Empresa Júnior de Contabilidade, respectivamente. Ressaltaram não haver muito apoio do departamento para essas atividades. O participante P8 discorda de P2 e P4, afirmou que essa falta de apoio decorre da falta de iniciativa dos alunos. Da mesma forma, o participante P1 destacou a falta de comprometimento dos alunos com as atividades propostas.

O participante P4 relatou a dificuldade de acesso ao deficiente físico em alguns prédios da instituição como uma deficiência na infraestrutura da instituição. Mencionou o caso de um aluno portador de deficiência física não poder ter acesso ao departamento e ao terceiro andar do prédio, onde eram monitoradas algumas aulas. O participante P7 afirmou “ele nunca veio no departamento”. Desse modo, observou-se que apesar dos problemas expostos durante a discussão os participantes reconhecem que o curso está passando por modificações dentro da instituição e para que tais modificações possam ser concretizadas será necessário uma maior iniciativa por parte dos alunos.

Em análise geral, não foi possível identificar e relacionar nas entrevistas todas as categorias da teoria tanto para escolha como para a permanência no curso. Diante relatos dos discentes, constatou-se que a categoria *Responsabilidade* representada pelos fatores motivacionais ou intrínsecos não foi considerada como um fator influenciador no momento de escolha como também para a permanência no curso. Por fim, o principal consenso gerado durante as discussões, nove entre os dez participantes, mencionaram que o curso de Ciências Contábeis não foi primeira opção.

4 DISCUSSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo é identificar quais fatores intrínsecos e extrínsecos influenciam alunos a escolher e permanecer no curso de Ciências Contábeis de uma Universidade Pública. Os fundamentos da teoria dos dois fatores de Herzberg, apresentado no trabalho de DeShields Jr, Kara e Kaynak (2005), nortearam este trabalho. As principais evidências empíricas foram alcançadas por meio do emprego da técnica do grupo focal, que permitiu realizar entrevistas junto aos discentes do curso.

Constatou-se que dentre os fatores motivacionais ou intrínsecos a categoria *Possibilidade de Crescimento* foi considerada como fator influenciador no momento na escolha. Para permanência no curso a principal categoria mencionada foi *O Próprio curso em si*. Dentre os fatores higiênicos ou extrínsecos a categoria *Vida Pessoal* foi a que mais influenciou a escolha do curso. Para a permanência as principais categorias mencionadas foram *Política da Instituição de Ensino*, *Carreira Profissional* e *Estrutura da Instituição de Ensino*.

As evidências indicaram que o processo de escolha e permanência em uma determinada atividade envolve os fatores intrínsecos e extrínsecos ao indivíduo. Os fatores intrínsecos estão relacionados aos sentimentos do indivíduo, ou seja, são internos a eles. Entretanto, os fatores extrínsecos são externos aos indivíduos, ou seja, estão no ambiente de convívio deste indivíduo. Assim, parte dos conflitos gerados pelos fatores extrínsecos é passíveis de serem solucionados, como exemplo, a relação interpessoal, a estrutura física do ambiente, etc.

O uso da técnica do grupo focal mostrou-se adequada, pois a menção de certos fatores de natureza intrínseca e extrínseca foram compartilhados de modo significativo durante a sessão, em termos positivos e não, a sua escolha e permanência na universidade. O que demonstra a congruência de alguns dados obtidos os quais poderiam ser difíceis de serem obtidos de modo individualizado, que pode restringir aspectos das relações sociais vivenciadas na universidade, e que interferem na permanência ou na evasão do aluno.

As evidências observadas neste estudo, mesmo considerando suas limitações, podem auxiliar a administração do curso na tomada de decisões, visando o aperfeiçoamento do curso de Ciências Contábeis e assim atender os anseios e necessidades dos discentes.

Salienta-se que os resultados da pesquisa são limitados por ter focado no contexto do curso de Ciências Contábeis de uma Universidade Pública. Por conseguinte, sugere-se que esta limitação seja explorada em uma pesquisa futura com a ampliação das unidades de análise para outros contextos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, C. R.; PEREIRA, L. Z.; CKAGNAZAROFF, I. B.; Elementos de satisfação e insatisfação no trabalho operacional: revisitando Herzberg. **Revista Gestão & Tecnologia**, v. 8, n. 1, p. 67-89, jan./jul. 2007.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução de Luis Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARDAGI, Marucia Patta; HUTZ, Cláudio Simon. “Não havia outra saída”: percepções de alunos evadidos sobre o abandono do curso superior. **Psico-USF**, v. 14, n. 1, p. 95-105, jan./abr. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Resumo Técnico**: censo da educação superior 2009 – dados preliminares. Brasília: INEP, 2010. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2009/resumo_tecnico2009.pdf> Acesso em: 11/11/2010.

DESHIELDS Jr, O. W.; KARA, A.; KAYNAK, E.. *Determinants of business student satisfaction and retention in higher education: applying Herzberg’s two-factor theory*. **The**

International Journal of Educational Management; 2005; 19, 2/3; ABI/INFORN Global pg. 128.

DIAS, E. C. M.; THEÓPHILO, C. R.; LOPES, M. A. S.; Evasão no Ensino Superior: estudo dos fatores causadores da evasão no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES – MG. *In: 7ª CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE*, 2010, São Paulo **Anais...** São Paulo, 2010.

DILLON, Gadis J.; BARCLAY, Lizabeth A. *Student focus groups as an assessment technique: a case study*. **Journal of Accounting Education**, v. 15, n. 3, pp. 457-468, 1997.

GODOI, C. K.; MELLO, R. B. e SILVA, A. B.; **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: Paradigmas, Estratégias e Métodos**. São Paulo: Saraiva, 2006.

HERZBERG, Frederick; MAUSNER, Bernard; SNYDERMAN, Bárbara Bloch. **The motivation to work**. John Wiley: New York, 2nd ed., 1967.

KRUEGER, Richard A.; CASEY, Mary Anne. **Focus groups: a practical guide for applied research**. 3rd ed. Thousand Oaks(USA): Sage Publications, Inc., 2000.

LACERDA, J. R.; REIS, S. M.; SANTOS, N. A. dos. Os fatores extrínsecos e intrínsecos que motivam os alunos na escolha e na permanência no curso de Ciências Contábeis: um estudo da percepção dos discentes numa universidade pública. **Enfoque: Reflexão Contábil**, UEM-Paraná, v. 27, n.1, p. 67-81, jan./abr. 2008.

LEFRANÇOIS, Guy R.; **Teoria da aprendizagem**. Tradução Vera Magyar; revisão técnica José Fernando B. Lomônaco. – São Paulo: Cengage Learning, 2008.

MORAES, Júlia Oliveira; THEÓPHILO, Carlos Renato. Evasão no Ensino Superior: estudos dos fatores causadores da evasão no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES. *In: 3ª CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE*, 2006, São Paulo **Anais...** São Paulo, 2006.

MORGAN, David L. **Focus groups as qualitative research**. *Qualitative research methods*. Series 16. Newbury Park(USA): Sage Publications, Inc., 1988.

SÁ, Kátia de. **Motivação dos contadores em seu ambiente de trabalho: uma aplicação dos dois fatores de Frederick Herzberg**. Trabalho de conclusão de curso. Florianópolis, 2009.

SILVA, A. F.; **A evasão escolar no ensino superior: o caso do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Viçosa**. Trabalho de conclusão de curso vinculado ao Departamento de Administração e Contabilidade da UFV. 2006.

VASCONCELLOS, Lígia. **Economia da educação**. *In: BIDERMAN, Ciro; ARVATE, Paulo (Orgs.). Economia do Setor Público no Brasil*. 4 reimp., Elsevier: Rio de Janeiro, p. 402-418, 2004.

APÊNDICE I - LISTA DE QUESTÕES DIRECIONADORAS

- 1) Vamos nos reportar nos tempos em que tivemos que escolher o curso de graduação. Essa escolha não é fácil, então no caso de vocês quais foram os motivos ou sentimentos que os levaram a optar pelo curso de Ciências Contábeis? Ou são vários os motivos que nos conduz a escolher ou optar por fazer um curso de graduação de Ciências Contábeis, no caso de vocês quais foram esses motivos?
- 2) A escolha da Instituição faz parte desse processo. Sendo assim, o que vocês acham da Instituição? Ou escolhi fazer vestibular nessa Instituição por quê? Ou os motivos que me conduziram a prestar vestibular na Instituição foram os seguintes: Atualmente, como se sentem na Instituição? Ou atualmente, com relação a Instituição eu me sinto...
- 3) O que te deixa infeliz ou insatisfeito no curso?
- 4) O que te deixa feliz no curso/departamento?
- 5) O que no curso/departamento faz vocês se sentirem desta maneira?
- 6) Esses sentimentos são os motivos fundamentais que levam as pessoas a escolherem este curso?
- 7) Então, estes sentimentos e motivos fazem você permanecer no curso? Ou continuo no curso de Ciências Contábeis por quê? Ou, completem a frase, Os motivos que me conduz a permanecer no curso de Ciências Contábeis são os seguintes: (Os motivos que me conduz a não continuar no curso de Ciências Contábeis são os seguintes).
- 8) Por quais motivos seus colegas permanecem no curso?

No final da sessão o Moderador deve agradecer a participação do grupo e fazer algumas considerações relativas ao que foi discutido, ou seja, um resumo da sessão. Ainda, deve solicitar opiniões/conselhos com relação ao trabalho.

APÊNDICE II - AUTORIZAÇÃO PARA DIVULGAÇÃO, PUBLICAÇÃO E CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS

Declaro que participei como voluntário da pesquisa intitulada “ASSOCIAÇÕES ENTRE OS FATORES EXTRÍNSECOS E INTRÍNSECOS QUE MOTIVAM OS ALUNOS NA ESCOLHA E NA PERMANÊNCIA NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS, E SEUS DESEMPENHOS: UM ESTUDO DA PERCEPÇÃO DOS DISCENTES”, sob o registro PA/PPG/UFV nº 60204155429, na etapa do GRUPO FOCAL. Ao mesmo tempo cedo todos os direitos autorais, desde que os dados pessoais sejam mantidos em sigilo, para o Departamento de Administração da Universidade Federal de Viçosa – UFV.

_____, ____ de _____ de _____

Local,

Data

Assinatura: _____ CPF n.º _____

Nome do Participante: _____

Endereço: _____

Bairro: _____ Cidade/UF: _____ CEP: _____

E-mail: _____ Tel.(s): _____

Identidade n.º _____ Expedida por: _____

Em: ____/____/____